



MUSICALIZAÇÃO POR MEIO DA FLAUTA DOCE PARA CRIANÇAS AUTISTAS, EM ASSOCIAÇÃO COM A SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EEEFM JOSÉ RODRIGUES VIANA

Comunicação

*Vivian Ferreira Pinho
Universidade Federal do Pará (UFPA)
vivianfepi@gmail.com*

*Dr. Áureo Déo DeFreitas Júnior
Universidade Federal do Pará (UFPA)
aureo_freitas@yahoo.com*

Resumo: No âmbito legislativo, está em vigor a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e em seu artigo 3º estabelece que são direitos da pessoa com TEA o acesso à educação e ao ensino profissionalizante. Nessa perspectiva, o professor precisa estar preparado para assumir os desafios da docência. Portanto, tem-se como objetivo geral desta pesquisa, investigar em quais aspectos psicomotores a musicalização pode contribuir para com os alunos autistas, por intermédio da flauta doce, em associação com a Sala de Atendimento Educacional Especializado. Este objetivo se desdobra especificamente em quatro, que são: Identificar o que a literatura trata sobre a educação musical na perspectiva da educação inclusiva direcionada a pessoas com TEA, descrever as práticas musicais aplicadas nas aulas de flauta doce aos estudantes com TEA, verificar o aprendizado musical de estudantes com TEA na SAEE e analisar melhorias no desenvolvimento psicomotor e social na sala de ensino regular. Esta é uma pesquisa-ação e sua abordagem é qualitativa. Como técnica de coleta de dados será realizada uma revisão da literatura e aulas de musicalização, por meio da flauta doce. Como instrumento da coleta serão aplicados questionários para os profissionais do ensino regular e do AEE, fichas de anamnese e acompanhamento dos alunos.

Palavras-chave: Educação Musical, Inclusão, Crianças Autistas e Psicomotricidade.

Introdução

O interesse pelo tema surgiu durante a graduação em Música. Desde as disciplinas de estágio são perceptíveis as dificuldades por partes dos professores de música para lidar com crianças autistas em sala de aula de ensino regular e conseguir desenvolver um planejamento que alcance a todos. Entretanto, após a experiência de acompanhar a prática do ensino de música em escolas particulares, as quais contavam com salas próprias para as



aulas, equipamentos e instrumentos diversos e, em alguns casos, profissionais para acompanhar individualmente esses alunos com TEA¹, ficou nítido que todos esses fatores são facilitadores desse processo.

Em 2017, com a temática do TCC², voltado à educação musical na perspectiva da educação inclusiva em Belém do Pará, intitulado ENSINO DO VIOLINO PARA CRIANÇAS AUTISTAS: uma investigação do processo de aprendizagem musical de estudantes com Transtorno do Espectro Autista em uma turma com crianças típicas. Os resultados indicaram que os estudantes com TEA, mesmo de forma diferenciada, apresentaram conhecimento musical após três meses de intervenção, sendo necessário manter uma rotina sobre as aulas, repetição de conteúdo, monitor individual e postura do professor de sala. É importante frisar, que o aprendizado dos alunos típicos se deu independente da presença e demanda dos alunos atípicos em sala. E, desde então procuro me aprofundar sobre a temática, pois se tornou parte do meu trabalho.

No ano de 2019, comecei a ministrar aulas de Arte no ensino regular, em duas escolas na região das ilhas, no município de Cachoeira do Arari – Marajó. Desde então, atendo turmas de ensino fundamental maior, ensino médio e EJA/Médio. A pesquisa será desenvolvida na EEEFM José Rodrigues Viana³. A escola conta com o ensino fundamental menor/maior e EJA/Médio. Ao todo estão matriculados no ano letivo de 2022, 453 alunos, sendo no fundamental menor 150 crianças.

Dessas, estão matriculados, no Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEE), quatro alunos autistas. O Ministério da Educação (MEC), estabelece que “O (...) AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.” Além dessas funções, é também válido saber que “Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.” A presente pesquisa será realizada a partir de encontros semanais na SAEE, para a musicalização desses alunos autistas, buscando a prática musical através da flauta doce. No caso, o público-alvo escolhido, foram os estudantes com

¹ Transtorno do Espectro Autista

² Trabalho de Conclusão de Curso

³ Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rodrigues Viana



TEA. De acordo com o DSM – V (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders / Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição),

As características essenciais do transtorno do espectro autista são prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social (Critério A) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Critério B). Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário (Critérios C e D).

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) se subdivide de acordo com a gravidade do comprometimento, podendo ser leve, moderado ou severo. É também característica do transtorno a Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente (p. ex., indiferença aparente a dor/temperatura, reação contrária a sons ou texturas específicas...).

No âmbito legislativo, está em vigor a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA. E em seu artigo 3º estabelece que são direitos destes o acesso à educação e ao ensino profissionalizante.

A pesquisa estará associada à sala de ensino regular, visando principalmente trazer benefícios para o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional.

Vários circuitos neuronais são ativados pela música, uma vez que o aprendizado musical requer habilidades multimodais que envolvem a percepção de estímulos simultâneos e a integração de várias funções cognitivas como a atenção, a memória e das áreas de associação sensorial e corporal, envolvidas tanto na linguagem corporal quanto simbólica. As crianças, de maneira geral, expressam as emoções mais facilmente pela música do que pelas palavras. Neste sentido, o estudo da música pode ser uma ferramenta única para ampliação do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças (...). (MUSZKAT, 2012, p. 68)

Louro (2012), discorre sobre a relação entre a cognição, emoção, movimento (princípios da psicomotricidade) e sua ligação com o desenvolvimento das estruturas neurológicas do indivíduo. Ainda de acordo com (LOURO, 2012, p. 77), “Os parâmetros emocional, cognitivo e motor acontecem simultaneamente, enquanto realizamos o que quer que seja.” É evidente a relação entre o aprendizado musical e a psicomotricidade, pois, para aprender música é necessário estar em “harmonia” com esses parâmetros psicomotores e



vice-versa. Voltar esse conhecimento para pessoas com deficiência é, seguir um caminho cheio de desafios, porém com muita ludicidade.

A partir da exposição acima, em que há uma necessidade de atendimento educacional por um direito garantido por lei, surge então um questionamento:

Como a musicalização pode contribuir no desenvolvimento dos aspectos psicomotores dos alunos autistas, por intermédio da flauta doce, em associação com a sala do SAEE, na sala do ensino regular da EEEFM José Rodrigues Viana?

Para promover um ensino de qualidade e obter resultados verdadeiramente positivos, é necessária a qualificação dos docentes, tendo objetivos claros em relação a metodologia e avaliação, além de conhecer o aluno e suas particularidades. Devemos também conhecer a família e suas demandas, pois ela desempenha um papel fundamental na vida e crescimento dessa criança, sua colaboração é primordial nesse processo.

E, principalmente de políticas públicas que alcancem a todos, a legislação acompanha as mudanças ocorridas na sociedade, é imprescindível que fiquemos atentos às novas leis. Em relação ao ensino público, a Sala do Atendimento Educacional Especializado, tem surtido efeito positivo nesse processo que é individual e coletivo. Por isso, surgiu o interesse em realizar a pesquisa em colaboração com esse espaço e utilizar a educação musical como meio.

Por intermédio deste estudo, que abordará estratégias para inclusão de crianças autista mediante à educação musical, através de uma revisão literária do tema, associada a descrição de práticas musicais através da flauta doce, em conjunto com os demais profissionais das salas de AEE e do ensino regular, pretendo contribuir com a sociedade científica e com profissionais da área de música que lecionam e atuam em salas de aula que contam com a presença de alunos autistas.

Essa pesquisa em andamento tem como objetivo geral investigar em quais aspectos psicomotores a musicalização pode contribuir para com os alunos autistas, por intermédio da flauta doce, em associação com a sala do SAEE. E, como objetivos específicos identificar o que a literatura trata sobre a educação musical na perspectiva da educação inclusiva direcionada a pessoas com TEA, descrever as práticas musicais aplicadas nas aulas de flauta doce aos estudantes com TEA, verificar o aprendizado musical de estudantes com TEA na SAEE e analisar melhorias no desenvolvimento psicomotor e social na sala de ensino regular.



Metodologia

A pesquisa se trata de uma pesquisa-ação “(...) é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada”, (SEVERINO, 2013, pag. 104). Na pesquisa-ação são sugeridas mudanças ao público-alvo, buscando o aprimoramento, no caso, da prática musical. A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois, busca entender e descrever, o comportamento dos objetos de estudo.

Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. (GODOY, 1995, p. 62)

Quanto ao objetivo, esse estudo se classifica como uma pesquisa exploratória. Segundo Selltiz et al. (1965),

(...) enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir idéias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado. Nem sempre há a necessidade de formulação de hipóteses nesses estudos. Eles possibilitam aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas, criar novas hipóteses e realizar novas pesquisas mais estruturadas. (SELLTIZ et al, 1965, apud OLIVEIRA, 2011, p. 20)

Para identificar o que a literatura trata sobre a educação musical na perspectiva da educação inclusiva direcionada a pessoas com TEA será realizada uma revisão da literatura em leituras de textos publicados e livros que envolvam os seis temas: Educação Musical e Inclusão, Crianças Autistas e a Música, Crianças Autistas No Ensino Regular, Sala de Recursos nas Escolas Regulares, Psicomotricidade, Educação Musical e Psicomotricidade. Segundo Moreira (2004, p.23), a revisão da literatura

Serve para posicionar o leitor do trabalho e o próprio pesquisador acerca dos avanços, retrocessos ou áreas envoltas em penumbra. Fornece informações para contextualizar a extensão e significância do problema que se maneja. Aponta e discute possíveis soluções para problemas similares e oferece



alternativas de metodologias que têm sido utilizadas para a solução do problema.

Para a realização da pesquisa-ação foram selecionados quatro estudantes com TEA do ensino fundamental menor. As aulas e os registros acontecerão na Sala de Atendimento Educacional Especializado, na EEEFM José Rodrigues Viana. Serão ministradas aulas de musicalização, por intermédio da flauta doce, previamente planejadas e baseadas nos métodos ativos, especificamente nos métodos de Émile-Jaques Dalcroze, pois,

Para ele, toda ação artística é um ato educativo e o sujeito a que se destina essa educação é o cidadão, seja ele criança, jovem ou adulto. Seu sistema, muito embora se dedique ao desenvolvimento de competências individuais, pois é intensamente vivenciado pelo aluno, num movimento integrado que reúne capacidades psicomotoras, sensíveis, mentais e espirituais, é também pensado como agente de educação coletiva. (FONTERRADA, 2016, p. 128)

Dalcroze não só critica os métodos tradicionais advindos dos conservatórios de música, onde era dada pouca ou nenhuma atenção à parte dinâmica, sensorial e corporal do ensino-aprendizado, se restringindo à parte teórica do processo. Como também desenvolve o método chamado *Rythmique* (Rítmica, em português) e busca, através dele, suprir as demandas educacionais que o século XX consigo trazia.

A maneira encontrada por ele para realizar esta união entre o movimento e a música foi o uso do ritmo. Dalcroze acreditava que o ritmo é a ordem do movimento. É preciso que se entenda que, ao falar assim do ritmo, Dalcroze não se está limitando ao ritmo musical, como organização das durações dos sons da música, mas o compreende num sentido muito mais amplo, presente em todas as manifestações de vida, na terra, nos fenômenos naturais e no cosmos, nas manifestações culturais de qualquer natureza, na arte e, especificamente, na música. (MANTOVANI, 2009, p. 44)

Enquanto Dalcroze tem grande contribuição nessa pesquisa quanto ao seu estudo correlacionando música e corporeidade, Edgar Willems se faz presente ao concatenar os parâmetros musicais aos aspectos fisiológico, afetivo e mental da audição, que o mesmo nomeia de matéria sonora e espírito artístico (PAREJO, 2011, p. 94), respectivamente.

Edgar Willems, se encaixa com proposta da pesquisa pois, de acordo com Fonterrada (2016, p. 138) “Willems estuda a audição sob três aspectos: sensorial, afetivo e mental, repetindo os três domínios da natureza, que considera essencialmente diferentes entre si: o



físico, o afetivo e o mental.” Parejo (2011, p. 94), reforça que, nos estudos de Willems “(...) pode-se depreender as seguintes correlações: ritmo/fisiologia/ corpo, melodia/afetividade/emoção, harmonia/cognição/racionalidade”.

Como instrumento de coleta de dados, serão desenvolvidos questionários, que serão preenchidos pelo professor do ensino regular e pelo profissional do AEE a cada três meses. O questionário será finalizado conforme o andamento do pré-teste a ser aplicado anterior a data de início da pesquisa, de acordo com Severino (2013, p. 109), o questionário se trata de

(...) questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas. (...)

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 129), este pré-teste pretende deixar evidente se o questionário apresenta três elementos essenciais:

fidedignidade - isto é, obter-se-ão sempre os mesmos resultados, independentemente da pessoa que o aplica? **validade** – os dados obtidos são todos necessários à pesquisa? Nenhum fato, dado ou fenômeno foi deixado de lado na coleta? **operatividade** - o vocabulário é acessível a todos os entrevistados, e o significado das questões é claro?

Também como instrumento de coleta de dados, será preenchida uma ficha (que consta abaixo) para anamnese do aluno de acordo com Louro (2012, p. 65) “este modelo fornecerá respostas que orientarão a estratégia das aulas (...)”,

A ficha-padrão existe para tal finalidade. Nela registra-se a descrição de cada aluno: as potencialidades, as dificuldades, o que precisa ser trabalhado etc. Ao final, um quadro com as pontuações relativas à aprendizagem de conteúdos específicos. A cada três meses deve ser feita uma reavaliação para verificação do quadro evolutivo do aluno, através de nova ficha. Depois, esta nova ficha será anexada à ficha anterior e ao questionário inicial. (LOURO, 2012, p. 66)



FICHA INICIAL (ANAMNESE) DO ALUNO

Dados pessoais

Nome:

Data de nascimento:

Telefones:

Endereço:

Idade:

Responsável (quando necessário):

Informações sobre saúde

Alguma deficiência/doença? () Sim () Não

Em caso afirmativo, descreva o problema:

Toma medicamentos? () Sim () Não

Em caso afirmativo, quais e para que:

Tem algum tipo de alergia? () Sim () Não

Em caso afirmativo, especifique:

Precisa evitar algum alimento? () Sim () Não

Em caso afirmativo, especifique:

Tem crises convulsivas? () Sim () Não

Em caso afirmativo, descreva o tipo e com que frequência ocorre:

Já sofreu alguma intervenção cirúrgica? () Sim () Não

Em caso afirmativo, especifique o local do corpo e a finalidade da intervenção:

Algum problema cardíaco? () Sim () Não

Pode fazer esforço físico? () Sim () Não () só um pouco

Dificuldade ao realizar algum movimento? () Sim () Não

Em caso afirmativo, descreva o problema:

Tem Plano de Saúde? () Sim () Não

Em caso afirmativo, informe qual:

Caso apresente algum problema de saúde específico, qual procedimento de emergência a se adotar e para onde o aluno deve ser encaminhado?

Informações culturais

Escolaridade: () Não alfabetizado () Alfabetização rudimentar () Ensino médio () Ensino superior () Outros.

Já recebeu aulas de música? () Sim () Não

Em caso afirmativo, descreva onde e por quanto tempo:



Toca algum instrumento musical? () Sim () Não
Em caso afirmativo, qual?

Costumar sair para assistir a programas culturais? () Sim
Em caso afirmativo, quais?

Assinaturas

Aluno (quando possível):

Responsável:

Professor:

Local e data:

E posteriormente, uma ficha de acompanhamento, para verificar a aprendizagem musical. As duas poderão ser adaptadas conforme haja necessidade. A seguir consta o conteúdo da ficha.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Aluno:

Idade:

Diagnóstico:

Medicação:

Alergia(s):

Crises convulsivas:

Problemas de saúde associados:

Características/comportamentos peculiares:

Dificuldades gerais:

Total de aulas observadas:

referentes ao período de _____ até _____
de_____.

Na tabela abaixo, marque um "X" nos campos que melhor descrevam o comportamento do aluno

Quadro 1: Comportamento do aluno



Atividades/ Desempenho	Faz bem	Faz com dificuldade	Só faz com ajuda	Nas faz
Andar em sincronia com a pulsação				
Tocar em sincronia com a pulsação				
Manter um ostinato rítmico em sincronia com uma música pré-estabelecida				
Manter a pulsação mesmo quando se alterna momentos de sons e de silêncios				
Criar ritmos				
Diferenciar timbres dos objetos do cotidiano				
Diferenciar timbres de instrumentos musicais				
Adaptabilidade ao instrumento				
Improvisação musical em criação coletiva				
Observações:				

Considerações finais

A revisão da literatura se encontra em construção, nota-se que já se faz presente a aplicação dos métodos ativos, mesmo que harmonizados as demais propostas de emprego, tanto em escolas de música especializadas quanto no ensino regular. Todavia, ao correlacionar os métodos ativos voltado para alunos autistas percebe-se uma considerável redução no quantitativo das pesquisas.

As propostas dos métodos ativos de Edgar Willems e Émile-Jaques Dalcroze estão servindo de base para o desenvolvimento das aulas a serem ministrada durante a coleta de dados, estando assim, em fase de adaptação, tanto em relação ao local quanto ao objeto da pesquisa. Até então a flauta doce tem sido o instrumento principal, contudo parte do instrumental de Willems serão utilizados nesse processo de musicalização. Visto que,



Os materiais sonoros e outros materiais didáticos desenvolvidos por Willems, dentre eles a flauta de êmbolo, o carrilhão intratonal, o tubo harmônico e as famílias de sininhos, são também dignos de mencionar, pois possibilitam à criança o desenvolvimento refinado da acuidade auditiva. (PAREJO, 2011, p. 102)

A verificação do aprendizado musical dois estudantes com TEA, somente poderá ser realizada, fazendo uso das fichas de anamnese, acompanhamento e o quadro indicando o comportamento do aluno, após o início das aulas e, portanto, da coleta de dados.



Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora, 2014.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. 1939. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação* / - 2.ed. – São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

Lei n. 12764, de 27 de dezembro de 2012. *Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

LOURO, Viviane. *Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência*/Viviane Louro, 1ª edição – São Paulo: Editora Som, 2012.

MANTOVANI, Michelle. *O movimento corporal na educação musical: Influências de Émile Jaques-Dalcroze*. 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Operacionais da Educação Especial Para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192> Acesso em: 15 de maio de 2022.

MOREIRA, Walter. *Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção*. Rev. Pesquisa científica. 2004; 1(1): 19-30.

MUSZKAT, Mauro. Música, neurociência e desenvolvimento humano. *A música na escola*, p. 67-71, 2012.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração* / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

PAREJO, Enny. *Edgar Willems: um pioneiro da educação musical. Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpex, p. 89-123, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- . *Metodologia do trabalho científico* [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. -- 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013.